

## INTERDIA: INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA O AUTOCUIDADO DE USUÁRIOS COM DIABETES MELLITUS

**Juliana de Oliveira Pimentel; Maysa Kelly de Lima; Maria Caroline Machado Serafim; Alline Daniely de Lucena Silva; Laryssa Barreto Souza; Ivânia Maria dos Santos; Flávia Gonçalves Massena; Ramon Nascimento da Silva; Isabella Joyce Silva de Almeida; Valesca Patriota de Souza (Orientadora).**

**Introdução:** O diabetes mellitus se caracteriza como uma desordem metabólica, multifatorial, ocasionada por defeitos da ação e/ou secreção do hormônio da insulina desencadeando um quadro de hiperglicemia. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (2015-2016), estima-se que a população mundial com diabetes seja da ordem de 387 milhões e que alcance 471 milhões em 2035. Sendo assim, constitui um grave problema de saúde pública, devido suas complicações crônicas, dificuldade de adesão ao tratamento e mortalidade, além de gerar altos custos financeiros e sociais. (MENDES et al 2011). A educação em saúde se conceitua como um forte componente no desenvolvimento de ações educativas, com diálogos entre orientadores e usuários, baseados nas expectativas, desejos e dúvidas, permitindo assim estabelecer a troca de conhecimentos e possibilitar que o usuário se configure como paciente efetivo no processo do cuidar. (ALMEIDA, MOUTINHO, LEITE 2014). Nesse contexto, ressalta-se a importância de intervenções educativas visando estimular as habilidades do paciente na prática do autocuidado e com conseqüente benefícios no prognóstico do diabetes e melhoria na qualidade de vida. **Objetivo:** Descrever a atuação do projeto Interdia no processo de construção de conhecimento, através da educação em saúde, de práticas que promovam a saúde em usuários diabéticos cadastrados no Centro de Diagnóstico do Coração e Controle do diabetes. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência das atividades realizadas no Centro de Diagnóstico do Coração e Controle do diabetes, situado no município de Vitória de Santo Antão –PE, no período de março a setembro de 2016, tendo como público alvo, usuários diabéticos acompanhados na unidade. As ações extensionistas foram realizadas de maneira interdisciplinar por acadêmicos de enfermagem, acadêmicos de educação física, farmacêutico, profissional de educação física e docentes do núcleo de enfermagem, mediante abordagens grupais, sendo essas desenvolvidas por meio de execução de oficinas, dinâmicas de grupo, ações de educação em saúde apresentada através de jogos, distribuição de folhetos didáticos a prática da ginástica laboral; dessa forma facilitando a compreensão do tema abordado; isso permitiu uma interação e compartilhamento de experiências entre os participantes e usuários. São realizados dois encontros semanais, com duração de 60 minutos cada, durante todo o período de vigência do projeto para construção de um conhecimento que visa esclarecer as principais dúvidas sobre o tema, como estimular e manter a autonomia no autocuidado, visando melhorias na qualidade de vida, permitindo que o indivíduo sinta-se protagonista de suas decisões e condutas em relação a sua doença. Os participantes refletem sobre situações, descobrir e desenvolver soluções comprometidas com a promoção e proteção da saúde pessoal e coletiva. **Resultado:** Diante das ações realizadas os usuários participaram de forma efetiva, sanando suas principais dúvidas, relatando experiências vividas ou vivenciadas, demonstrando interesse e curiosidade em relação à temática abordada. Dessa forma, houve uma disseminação da informação

tanto para o usuário quanto para a família, uma vez que a maioria estavam acompanhados, reforçando a importância da família na construção e reconstrução do conhecimento, estimulando a participação duradoura dos pacientes nas atividades de educação em saúde e fortalecendo o vínculo usuário-profissional. O resultado foi observado através de dinâmicas realizadas ao final da discussão na qual era evidenciado um retorno satisfatório dos usuários em relação ao conteúdo abordado. Enquanto para os acadêmicos envolvidos foi uma experiência enriquecedora, pois houve troca de conhecimento e experiências e pode-se observar o indivíduo de uma forma holística e não apenas em sua patologia **Conclusão:** A vivência no projeto trás a compreensão sobre a importância da educação em saúde, uma vez que, as universidades têm uma missão especial nesse contexto, ao interagir com as comunidades e facilitar o acesso às informações científicas, visando à promoção da saúde em seus principais âmbitos. Espera-se com essas ações melhorar o autocuidado de indivíduos com Diabetes Mellitus, garantindo a continuidade da terapêutica de forma adequada, promovendo uma maior autonomia do indivíduo, tornando-o protagonista do seu tratamento. Além disso, contribuí de forma significativa na formação pessoal e profissional dos acadêmicos envolvidos nas ações, capacitando-nos para lidarmos com a comunidade, de forma humanizada, considerando o indivíduo de forma integral.

**Palavras-chaves:** autocuidado; diabetes mellitus; educação em saúde;

## REFERÊNCIAS

MILECH, Adolpho et al. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015-2016)**. São Paulo: AC Farmacêutica LTDA, 2016.

MENDES, Telma de Almeida Busch et al. Diabetes mellitus: fatores associados à prevalência em idosos, medidas e práticas de controle e uso dos serviços de saúde em São Paulo, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 6, p.1233-1243, jun. 2011.

ROECKER, Simone; BUDÓ, Maria de Lourdes Denardin; MARCON, Sonia Silva. Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Paraná, v. 46, n. 3, p.641-649, ago. 2012.

ALMEIDA, Edmar Rocha; MOUTINHO, Cinara Botelho; LEITE, Maisa Tavares de Souza. A prática da educação em saúde na percepção dos usuários hipertensos e diabéticos. **Revista Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 101, p.328-337, jun. 2014.

GAZZINELLI, Maria Flávia et al. Práticas educativas grupais na atenção básica: padrões de interação entre profissionais, usuários e conhecimento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Belo Horizonte, v. 49, n. 2, p.284-291, set. 2015.